

PFL não assume Carta "eleitoreira"

Em documento, dirá que decisões são tomadas sob pressão das urnas

"Não podemos convalidar uma Carta de cunho eleitoreiro". Esta crítica consta do documento que o PFL está preparando para esclarecer publicamente a posição do partido nas votações da Constituinte. O manifesto reafirma a soberania da Assembléia e a legitimidade de suas decisões, denunciando que "em nome da velocidade, muitos dispositivos estão sendo aprovados sem a análise de suas conseqüências".

Para elaborar a redação final do manifesto, o líder José Lourenço (PFL-BA) convocou seus vice-líderes a permanecerem em Brasília neste fim de semana. O vice-líder Inocêncio Oliveira (PFL-PE) adiantou que o PFL discorda dos processos que estão sendo adotados para a votação das matérias constitucio-



José Lourenço

nais, "que ao invés de priorizar os interesses da Nação, objetivam interesses eleitorais". — As decisões estão sendo tomadas sob a

pressão das urnas — afirmou.

A decisão da oportunidade da divulgação do documento dependerá da avaliação da cúpula do partido, mas o mais provável é que seja lido, por Lourenço, durante a sessão da Constituinte de segunda ou terça-feira. Não está afastada a hipótese da requisição do horário gratuito de rádio e TV reservado ao programa *Diário da Constituinte*, para divulgação da posição oficial do PFL. O partido tem sido criticado sistematicamente pelas demais lideranças, devido ao radicalismo de suas posições, principalmente depois que Lourenço conduziu o movimento em favor da rejeição em bloco do texto aprovado no primeiro turno.

Santillo tem pressa na Carta

Goiânia — O governador Henrique Santillo disse ontem que se for feita uma análise global dos trabalhos da Constituinte, neste segundo turno de votação, se constatará um avanço muito grande. "O que a sociedade está precisando é de definições, porque elas não podem ser mais proteladas". Segundo o governador de Goiás, "é preciso que se promulgue uma nova Carta para o País. É o que há de mais urgente no momento".

O dirigente goiano manifestou também sua preocupação com a radicalização de determinados setores do PMDB quanto à indicação do candidato do partido ao governo do futuro estado do Tocantins. Ele entende que o primeiro governador a ser eleito pelo povo deve ter força para liderar a implantação do novo estado.

— A radicalização excessiva, a meu ver, poderá inviabilizar essa força, que o comandante do processo deve ter para realizar a democracia e instaurar o estado, adequada-

mente, acrescentou.

PRÉ-CONVENÇÃO

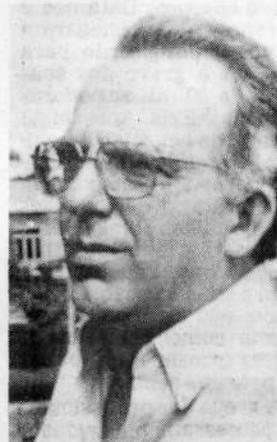
No sentido de conciliar as forças do PMDB que estão divididas entre a indicação do deputado federal José Freire e do prefeito de Paraíso do Norte, Moisés Nogueira Avelino como candidatos a governador, o dirigente goiano apontou como solução a realização de uma pré-convenção.

Santillo disse que neste fim de semana vai decidir a data da realização da pré-convenção que ouvirá

o posicionamento dos deputados federais e estaduais representantes da área a ser abrangida pelo futuro estado do Tocantins: prefeitos, vice-prefeitos, vereadores, dirigentes do PMDB nos municípios e segmentos do partido.

— Estou trabalhando no sentido de emprestar uma modesta contribuição para o novo estado, para a população, porque eu estou preocupado é com a população, para que ela não sofra as conseqüências de uma radicalização intensa no momento de implantação do novo estado — acentuou.

Santillo não descartou a possibilidade da pré-convenção apontar um terceiro nome como candidato do PMDB ao governo do Tocantins. "A assembléia que vamos realizar é muito representativa e não significa que estará lá apenas para examinar um candidato de confronto. Estará também examinando, democraticamente, outras propostas, alternativas salutaras para o partido e para o povo", concluiu.



Henrique Santillo